

# O saber



lichia

Estamos aqui, esta noite, para falar de algo muito, muito simples. Algo que tem a ver com vocês, não com o país onde vivem ou com a sociedade a que pertencem; não com a vossa religião, não com as vossas crenças, nem com as vossas ideias, mas com vocês – vocês como seres humanos. Demasiadas vezes não existe a evidência de quem somos. Temos as nossas ideias, temos filosofias, temos especulação, temos tudo o que se passa neste mundo. Mas realmente, o que está a acontecer?

Eu considero aquilo que faço de um modo muito diferente. O que eu faço, não devia estar a acontecer. Ninguém neste planeta Terra devia falar sobre a paz. Já devia ser compreendida e todos deviam estar em paz.

Porque os recursos necessários para terem paz na vossa vida estão dentro de vocês. Andar por aí a falar de paz devia ser redundante. O que há de errado? Não há nada de errado. Habitúamo-nos à nossa própria ignorância. É possível mudar?

Podem começar a perceber, cada dia na vossa vida, não os vossos problemas... Eu sei que têm problemas. Mas por chamar aos problemas "problemas," eles não desaparecem, nem ficam pior. Têm que lidar com os problemas. Quando não se sentem bem interiormente, pode estar tudo bem, mas vocês dizem: "Isto é horrível." Mas quando se sentem bem interiormente, tudo pode correr mal, mas vocês dizem: "Tudo bem. Desfruta da paisagem." De uma vida sobrecarregada, para "Meu Deus, sou a pessoa mais afortunada à face desta Terra."

E são! Têm a bênção mais suprema a chegar até vós. Que bênção é essa? A respiração entrou em vocês? Acabaram de respirar? Respiraram? É isso mesmo. Tenho a certeza que alguns de vocês vão

dizer: "Hum? Isso é uma bênção? Como é que isso pode ser uma bênção?"

Deixem-me explicar: enquanto esta respiração entrar em vocês, a morte não vos pode tocar. Sabiam isto? Se nasceram num hospital, o que acham que vos permitiu que viessem para casa? Pensem nisto. O que foi que vos permitiu vir para casa? Esta respiração. Se não respirassem, não vinham para casa. Não faria sentido. Porque estavam a respirar, puderam vir para casa. Quando é que vão sair de casa para sempre? Sabem? Fazem alguma ideia? Quando irão levar-vos de vossa casa, sem a vossa autorização? Quando esta respiração já lá não estiver.

Portanto, meus amigos, ainda subestimam esta respiração? Eu sei que estudaram muitos livros, tentando descobrir tudo. "O que é isto tudo? Quem sou eu, porque estou aqui?" Só há dois tipos de pessoas neste mundo. Os que já fizeram a pergunta: "Porque estou aqui?" E os que ainda não a fizeram. Mas vão fazer. "Porque estou aqui? Porque tenho este corpo? O que é isto tudo?" Sabem há quanto tempo os seres humanos têm feito esta pergunta?

Eu trouxe uma coisa. Geralmente não trago. Geralmente só tenho um lenço no meu bolso. Mas hoje trouxe o produto mais espantoso, tão avançado tecnologicamente, inacreditável. O código para esta coisa é inacreditável. Numa fase, nem sequer conseguiria levantá-la, muito menos pô-la no meu bolso. No entanto, o potencial que está naquilo que tenho na minha mão é inacreditável. É melhor que o iPhone, iPad, Mac, PC, supercomputador. E é real. No entanto, tudo o que tem nele é um potencial. O que é?



Uma semente. Esta semente é o princípio de uma árvore. A propósito, esta é uma semente de lichia. Querem ver um milagre? Aqui está. Há uma

árvore aqui dentro. Há milhares e milhares de lichias aqui dentro. Esta coisinha, de facto, entende as estações. Que código! Que combinação de software e hardware. O iPhone não pode alimentar o mundo. Mas isto pode. Esta coisinha tem a capacidade de abrigar passarinhos. Esta coisinha tem a capacidade de dar sombra aos fatigados. E esta coisinha tem a capacidade de alimentar os famintos com leite! Doce lichia! Doce, acre, uma combinação perfeita de textura e sumo. Quando vai começar?

Assim que for plantada e lhe for dada água, começará. Esta coisinha compreende e criou a relação perfeita com o pó. Pó. Não gostam de pó, pois não? Usam sabão para se libertarem do pó. Mas não sabem que vocês são pó? Os seres humanos, noventa e nove por cento de nós, oxigénio, hidrogénio, carbono, hélio, coisas assim. Seis elementos, noventa e nove por cento. Setenta por cento de nós é água. E as pessoas querem ver milagres, não é? Aqui estão setenta por cento de água, a andar!

Esse é o milagre supremo. Nós habituamo-nos à nossa própria ignorância. Esse é o problema com a escuridão. Vocês não podem ver o que lá está. São crentes ou sabedores? Há uma condição entre o acreditar e o saber. Se acreditam, isso quer dizer que não sabem. Porque assim que sabem, deixam de ser crentes. Sabem. Então, são crentes ou sabedores? Não acho que exista a palavra "sabedor", mas estou a inventá-la. Soa bem. Sabedor. Alguém que sabe. É fácil ser crente. Podem acreditar no que quiserem. Seja o que for, podem acreditar. Saber é um pouco mais específico. Não podem conhecer seja o que for. Só podem conhecer aquilo que existe. E isso é o quê?

Esta linda respiração, esta linda existência. Vai existir sempre? Não. "Sempre" só se aplica a uma coisa, àquilo que é indestrutível e essa coisa está dentro de vocês. Esta é a união. Esta é a união do

muito finito, que é isto (o nosso corpo), com o muito infinito, que reside dentro de vocês. Eu vim para vos dizer que não acreditem numa palavra do que eu disse. Saibam cada palavra que eu digo. Não estou aqui para vos tornar crentes.

Lembram-se do que eu disse no princípio? Não estou aqui para falar da vossa religião, não estou a referir-me à vossa religião, não estou a referir-me às vossas crenças. Estou a dirigir-me a vocês como seres humanos. A vocês.

Há pessoas que têm esperado e esperado e esperado. Esperamos que chegue um anjo para salvar o mundo. Já imaginámos tudo. As nuvens abrem-se... tem de ser um dia enevoadado, se for um dia límpido não dá porque não faz parte da imaginação. É um dia enevoadado e então as nuvens abrem-se. A escada de Jacob são os raios do sol. A escada de Jacob estará lá. Descerá um anjo com as suas asas para, de alguma maneira, salvar o mundo. Há quanto tempo estão as pessoas à espera dele? Andamos à espera há seis mil anos! Alguém vos disse que não eram pacientes? São demasiado pacientes, incrivelmente pacientes. Ainda à espera, à espera e à espera. Tenho uma notícia para vocês: o vosso salvador chegou. Sabem quem é o vosso salvador? São vocês mesmos!

São os mais qualificados para se salvarem. Conhecem exatamente todas as vossas fraquezas. Conhecem todas as vossas forças. São excelentemente qualificados para se salvarem. Portanto, tratem de se salvar, reconhecendo o potencial que têm dentro de vocês. Compreendam. Isto não é uma coisa pequena. É maior, muitas vezes mais alta do que eu, ou de seja quem for. É isto que vocês são. Reconheçam, compreendam e deleitem-se na descoberta da vida. Deleitem-se na descoberta desta respiração. Deleitem-se na descoberta do divino que reside dentro de vocês.

Finalmente, a paz é possível? Sim. Como é que a paz é possível, com todos os problemas que existem? Porque a paz não reside nos problemas. A paz está em vocês! E quando os seres humanos começam a compreender o que lhes foi dado, vai ser isso que irá trazer a paz a esta Terra, para todos.

Essa é a boa notícia: nós somos a solução! A solução começa no dia em que reconhecemos a nossa beleza, a nossa bondade. Sim, há ganância neste mundo – demais. Há mais escolas hoje do que alguma vez houve. Mais pessoas são educadas hoje do que alguma vez o foram. Mais ouro foi extraído desta Terra, do que alguma vez o foi. Mais diamantes foram lapidados nesta Terra, do que alguma vez o foram. Mais esmeraldas foram cortadas desta Terra, do que alguma vez o foram. Mais prata foi extraída e está disponível para os seres humanos como nunca houve. Mas também existe ganância, como nunca houve.

Mas existe a bondade no coração de cada ser humano. Esse é o milagre. Esse é o milagre de que precisamos. Esse é o milagre que está à espera, tal como a semente no meu bolso, para se tornar numa árvore. É a única razão pela qual a lichia tem o fruto, para que alguém venha e fique com a semente. É uma atracção.

A mesma coisa com vocês: vocês são o milagre mais bonito. Agora, descubram-no.

---